

Varejo cresceu 4,0% no Brasil em 2017

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas do comércio varejista nacional cresceram 2,0% em 2017. O comércio ampliado, que inclui o varejo, a comercialização de veículos e material de construção, aumentou 4,0% nesta mesma base de comparação (Gráfico 1 e Tabela 1).

Os grupos de atividade comercial que registraram as maiores expansões foram eletrodomésticos (+10,2%), material de construção (+9,2%) e tecidos, vestuário e calçados (+7,6%). Por outro lado, livros, jornais e revistas (-4,2%), combustíveis e lubrificantes (-3,3%) e equipamentos para escritório (-3,1%) apresentaram recuos, conforme especificado na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo seguiu trajetória ascendente em 2017 em Alagoas (+7,7%), Minas Gerais (+5,0%), Pernambuco (+4,7%), Maranhão (+4,5%), Rio Grande do Norte (+1,6%) e Piauí (+0,2%), com os quatro primeiros apresentando variações acima da média nacional (+2,0%). Por sua vez, Bahia (-0,3%), Ceará (-1,9%), Espírito Santo (-2,3%), Paraíba (-3,3%) e Sergipe (-5,7%) obtiveram queda nas vendas do varejo (Gráfico 1).

Em relação ao comércio varejista ampliado, Maranhão (+7,7%), Alagoas (+7,5%) e Espírito Santo (+6,9%) apresentaram crescimento do volume de vendas acima do registrado no País (+4,0%) em 2017. Pernambuco (+3,5%), Minas Gerais (+2,6%), Ceará (+1,9%), Paraíba (+1,6%), Bahia (+1,2%) e Piauí (+0,5%) ficaram com incrementos, porém abaixo da média nacional (+4,0%). Em contraste, Sergipe (-0,2%) e Rio Grande do Norte (-1,6%) registraram queda, como mostra o Gráfico 1.

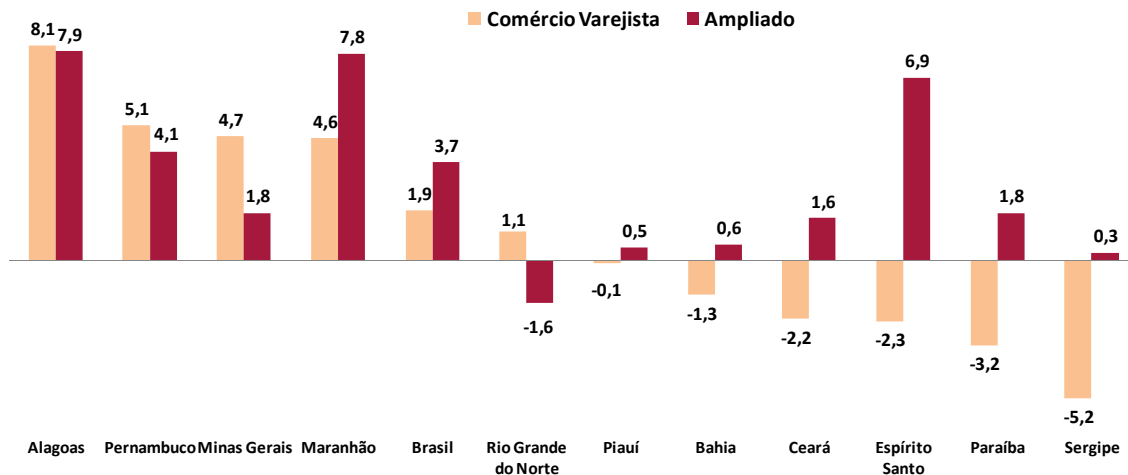
O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No caso do Ceará, a venda de material de construção (+17,7%), equipamentos para escritório (15,4%) e artigos farmacêuticos (+12,9%) apresentaram os desempenhos mais robustos. Em Pernambuco, cabe destacar a comercialização de material para escritório (+57,3%), eletrodomésticos (+32,75) e tecidos, vestuário e calçados (+13,8%). Na Bahia, as maiores altas de vendas ocorreram em eletrodomésticos (+32,9%), livros, jornais e revistas (+23,9%) e outros artigos de uso pessoal (+8,6%). Em Minas Gerais, os destaques foram tecidos, vestuários e calçados (+32,5%), hipermercados e supermercados (+15,1%) e eletrodomésticos (+10,95). No Espírito Santo, sobressaíram-se móveis (+41,2%), veículos, partes e peças (+30,5%) e equipamentos para escritório (+26,6%), conforme especificado na Tabela 1.

No conceito restrito do varejo, a retração do volume de vendas gerou uma perda acumulada de 10,5% em 2015 e 2016. Portanto, em 2017, o setor recuperou apenas 2,0% do declínio provocado pela recessão. No conceito ampliado, a perda alcançou 20,5% no acumulado de 2015 e 2016, ocorrendo recuperação de apenas 4,0% em 2017.

A Confederação do Comércio, Serviços e Turismo (CNC) projeta para 2018 maior ritmo de atividade econômica, estimulada pelo consumo das famílias em um ambiente de inflação reduzida e juros menores. Assim, as vendas no varejo restrito devem alcançar 3,2%, enquanto que o varejo ampliado deve crescer 5,0%.

Autores: Airton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio em 2017 - Brasil e estados selecionados



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e grupos de atividades em 2017 - Brasil e estados selecionados

Comércio e Atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,9	-2,2	5,1	-1,3	4,7	-2,3
Combustíveis e lubrificantes	-2,9	-24,8	2,5	-3,2	-25,5	-8,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	-0,3	0,3	-13,9	12,1	-11,5
- Hipermercados e supermercados	1,3	-6,9	-10,1	-14,4	14,0	-10,1
Tecidos, vestuários e calçados	7,7	-2,8	16,8	6,2	31,4	15,8
Móveis e eletrodomésticos	9,7	-11,1	19,1	26,7	10,7	19,2
- Móveis	-3,0	-28,9	-7,1	4,9	-4,0	39,5
- Eletrodomésticos	10,4	1,1	32,0	31,7	11,9	-1,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,0	12,8	-12,7	-4,9	-1,5	11,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,5	-13,7	-24,2	24,7	10,6	-11,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-1,2	16,3	54,8	5,0	-26,5	25,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,6	7,9	4,3	8,1	-1,3	-5,9
Comércio varejista ampliado	3,7	1,6	4,1	0,6	1,8	6,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	2,4	6,4	7,7	3,6	-21,1	30,7
Material de construção	9,2	18,1	-15,9	6,1	0,5	-21,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.